



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
DEPARTAMENTO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DESIGN

DÉBORA MARIA DA SILVA CORDEIRO

**ESSA COLEÇÃO TEM COR E CULTURA: UMA COLEÇÃO-MIX DE PRODUTOS
DO VESTUÁRIO COM REFERÊNCIAS DA CALUNGA DO MARACATU**

Caruaru

2021

DÉBORA MARIA DA SILVA CORDEIRO

**ESSA COLEÇÃO TEM COR E CULTURA: UMA COLEÇÃO-MIX DE PRODUTOS
DO VESTUÁRIO COM REFERÊNCIAS DA CALUNGA DO MARACATU**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Design.

Área de concentração: Desenho
Industrial.

Orientadora: Profa. Dra. Danielle S. Simões-Borgiani.

Caruaru
2021

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

C794e Cordeiro, Débora Maria da Silva.
Essa coleção tem cor e cultura: uma coleção-mix de produtos do vestuário com referências da calunga do maracatu. / Débora Maria da Silva Cordeiro. – 2021.
64 f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Danielle Silva Simões-Borgiani.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2021.
Inclui Referências.

1. Cultura africana. 2. Maracatu. 3. Vestuário. 4. Desenho industrial. I. Simões-Borgiani, Danielle Silva (Orientadora). II. Título.

CDD 740 (23. ed.) UFPE (CAA 2021-191)

DÉBORA MARIA DA SILVA CORDEIRO

**ESSA COLEÇÃO TEM COR E CULTURA: UMA COLEÇÃO-MIX DE PRODUTOS
DO VESTUÁRIO COM REFERÊNCIAS DA CALUNGA DO MARACATU**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Design.

Aprovada em: 27 / 08/ 2021

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Danielle S. Simões-Borgiani
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Dra. Camila Brito de Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco

Prfª Esp. Karina Xavier Fanelli
Unicost

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda sabedoria, paciência, para continuar lutando por todos meus sonhos. A minha orientadora Danielle Borgiani deixo um agradecimento especial por toda atenção, dedicação, paciência, confiança, preparação e por ter acreditado na minha capacidade e potencial.

A minha família e principalmente a minha mãe Ivoneide que estava ao meu lado em todos os momentos e ter me dado tanto apoio, minha madrinha Kirley que me ajudou sempre que eu precisava de materiais. Agradeço também a minha prima Alexandra por toda a ajuda em situações acadêmicas e por ter dado conselhos que me serviram muito durante todo o meu trajeto.

A universidade Federal e a todos os docentes que através deles foi adquirido bastante conhecimento e que mostra estar sempre comprometido com a qualidade de ensino.

Alguns amigos que fiz durante o curso que vou levar para minha vida e que estiveram todo esse tempo comigo me ajudando, também agradeço aqueles que eu conheci ao longo dele e que de alguma forma me ajudaram e fizeram parte.

RESUMO

O presente estudo trata de aplicar a metodologia de Design de moda através do desenvolvimento de uma coleção com um mix de produtos do vestuário inspirados nas calungas do maracatu nação, como forma de valorizar as raízes históricas e enaltecer a cultura. Com o objetivo de usar como base estudos teóricos relacionados à cultura africana, maracatu Nação e as calungas do maracatu, a criação da coleção feminina está composta por 13 peças no estilo, praia, casual, casual chique e festa, dentre todas as peças foi escolhida apenas uma para a prototipagem, conforme está presente na figura 21 deste trabalho. Por fim, podemos concluir que a coleção traz um grande valor cultural em todas as peças criadas, que além da representatividade pode também dar mais visibilidade para toda a cultura africana e também para o maracatu e toda sua história, alcançando não apenas determinado grupo em específico, mas várias outras pessoas.

Palavras-chave: Cultura africana. Calungas do Maracatu. Coleção de vestuário. Coleção Mix

ABSTRACT

This study aims to apply the methodology of fashion design through the development of a collection with a mix of clothing products inspired by the dolls of the maracatu nation, as a way to enhance the historical roots and praise the culture. With the goal of using as a base theoretical studies related to African culture, maracatu nation and the maracatu doll, the creation of the women's collection is composed of 13 pieces in the styles beach, casual, casual chic and party, among all the pieces only one was chosen for prototyping, as shown in figure 21 of this work. Finally, we can conclude that the collection brings a great cultural value in all the pieces created, which besides the representativeness can also give more visibility to the whole African culture and also to the maracatu and all its history, reaching not only a specific group, but several other people.

Keywords: African culture. Maracatu dolls. Clothing collection. Mix Collection.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Desfile meninos rei.....	11
Figura 2-	Desfile de ronaldo fraga	17
Figura 3-	Acessório da marca quixotesca	18
Figura 4-	Desfile da dior	18
Figura 5-	O resgate da cultura africana	19
Figura 6-	Valorização da cultura africana no acessório da marca khiry.....	19
Figura 7-	Desfile inspirado nos artesãos africanos.....	20
Figura 8-	Apresentação do maracatu nação	21
Figura 9 -	A dama do paço e a calunga	23
Figura 10-	Calunga dona joventina	25
Figura 11-	Calunga.....	26
Figura 12-	Imagem da calunga com a dama do paço	27
Figura 13-	Painel de público.....	32
Figura 14-	Painel de tendência.....	35
Figura 15-	Painel conceitual.....	36
Figura 16-	Paleta de cores	36
Figura 17-	Croquis finais da coleção	38
Figura 18-	Croquis finais da coleção	39
Figura 19-	Croquis finais da coleção	40
Figura 20-	Croquis finais da coleção	41
Figura 21-	Protótipo de macacão	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	PERGUNTA DE PESQUISA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo geral.....	12
1.2.2	Objetivos específicos.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
1.4	ORDEM DO TRABALHO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	CULTURA AFRICANA.....	15
2.2	EXPRESSÕES DA CULTURA AFRICANA NA MODA.....	16
2.3	MARACATU.....	20
2.4	CALUNGAS DO MARACATU NAÇÃO.....	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1	CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA.....	28
3.2	METODOLOGIA PROJETUAL DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO	29
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1	RABISCANDO.....	30
4.2	ALINHAVANDO.....	32
4.3	AJUSTANDO.....	33
4.4	ELEMENTOS DE ESTILO E CRIAÇÃO.....	37
4.5	ARREMATANDO.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45
	ANEXO A- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	48
	ANEXO B- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	49
	ANEXO C- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	50
	ANEXO D- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	51
	ANEXO E- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	52
	ANEXO F- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	53

ANEXO G- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	54
ANEXO H- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	55
ANEXO I- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	56
ANEXO J- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	57
ANEXO K- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	58
ANEXO L- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	59
ANEXO M- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	60
ANEXO N- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	61
ANEXO O- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	62
ANEXO P- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	63
ANEXO Q- DETALHAMENTO DOS CROQUIS.....	64

1 INTRODUÇÃO

A moda é uma expressão cultural que se manifesta através de pessoas, pela forma como os grupos ou um único indivíduo em específico se comportam diante da sociedade com seus gostos, costumes e gestos (LIPOVESTSKY, 2009). Ainda completa que a moda durante muitos anos atrás não tinha a mesma necessidade que se tem hoje em dia de acompanhar tendências, novidades ou ter uma preocupação extrema com roupas, e que eles conseguiram se desenvolver sem ter acesso a tudo isso. Mas não quer dizer que também não houve mudanças, curiosidades ou gostos pessoais e estéticos.

A renovação das formas se torna um valor mundano, a fantasia exhibe seus artifícios e seus exageros na alta sociedade, a inconstância em matéria de formas e ornamentações já não é exceção, mas regra permanente: a moda nasceu. (LIPOVETSKY 2009, p.24).

Treptow (2007) fala que a moda de certa forma é passageira, ela tem um determinado tempo, então os produtos de moda são colocados no mercado e esses produtos vão ser analisados ou usados por pessoas que os divulguem, depois ele passa a ser aceito pelo público em massa, mas que com a chegada de novos produtos eles acabam sendo trocados. O vestuário é uma forma que os consumidores podem se expressar ou dizer algo sobre si mesmo, sendo assim uma forma de linguagem. E Dentro desse universo da moda, os profissionais trabalham num processo de desenvolvimento da coleção do vestuário, com o objetivo de ter resultados positivos no meio de criação, no funcionalismo do produto e com os consumidores, como afirma Montemezzo (2003).

A moda é comunicação, as pessoas podem ter várias interpretações sobre um determinado objeto, de modo que o indivíduo passa a dar significado ao longo da interação com outras pessoas e com o ambiente em que se relaciona, afirma Cupertino e Lima (2014). Para Alves (2017) isso é o que a moda e a cultura têm em comum, o modo como as pessoas vivem e tudo que é praticado pelos mesmos. Existem vários significados sobre o conceito de Moda, dentre eles um é de que a sociedade é influenciada pela moda por ter grupos criados ou formados por estilos diferentes, tornando assim uma cultura existente como coloca (ALVES, 2017).

Atualmente alguns estilistas fazem coleções como tema cultural, trazendo raízes e histórias para as suas coleções. Na figura 1 podemos analisar uma marca

que traz bastante representatividade, a fim de exaltar a cultura africana em sua coleção.

A marca Meninos Rei é uma das várias que criam coleções com temas culturais, recentemente criaram uma coleção para o São Paulo Fashion Week chamada “Aos Olhos de Exú” que exalta a ancestralidade africana. Segundo o SPFW (2021), a coleção tem como objetivo fazer uma desconstrução dos padrões, enaltecendo e trazendo alto estima para o povo preto, mostrando também a beleza através das suas roupas.

Figura 1 - Desfile Meninos Rei



Fonte: SPFW, 2021

Moura (2012) afirma que a moda e o design são atos na modernidade com vários significados, participando diretamente da vida de pessoas através de produtos que são desenvolvidos, tendo eles como um objeto que não tem apenas uma função, mas sim que represente algo para uma determinada pessoa. No universo da moda há vários significados, e todos são válidos tendo uma dificuldade por ser uma

área muito abrangente tornando assim complicado de se ter apenas um conceito. Por esse motivo também não podemos esquecer a importância do Designer na criação desses produtos com objetivo de agregar valor cultural e expandir uma cultura que de forma geral não é tão explorada ou conhecida.

1.1 PERGUNTA DE PESQUISA

Como ampliar as possibilidades de uso de vestimentas com inspirações na cultura africana para roupas cotidianas?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma coleção mix de vestuário inspirada na calunga do maracatu nação.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar cultura africana, o maracatu nação e as calungas.
- Discutir coleções contemporâneas do vestuário.
- Aplicar metodologia de design para desenvolvimento de coleções.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica porque na área de Design de moda há muitas pesquisas e projetos que falam dos elementos e das figuras da cultura que veio da África que se tornou muito maior no Brasil em específico na região de Pernambuco, mas que a maioria das pessoas não tem o acesso a todo o seu contexto, procurando também estudar a sua origem, e a sua relevância para a construção de produtos de Design. Para criar uma coleção de moda o designer deve trabalhar em cima de pesquisas, a fim de fugir do óbvio e ter resultados satisfatórios.

Desenvolvendo produtos de moda com tema cultural, o designer também contribui para que a sociedade tenha mais conhecimento sobre uma determinada cultura e seu contexto histórico. Ressalta-se importância da pesquisa e respeito a tradição identificando os elementos estéticos e aplicando além da função estética e simbólica, ou seja, com respeito a funcionalidade, primando também pela função prática.

O foco desta pesquisa, portanto, é desenvolver uma coleção de vestuário inspirada na calunga do maracatu nação, compreender a importância da tradição, identificar os seus elementos estéticos e através da coleção aproximando pessoas da cultura. Almeja-se ainda não só disseminar conhecimento, mas também mostrar várias possibilidades e diversidades dentro da coleção de moda com o tema cultural, abrangendo vários estilos de roupas.

1.4 ORDEM DO TRABALHO

O presente trabalho está dividido em partes que são: 1. Introdução; 2. Referencial teórico; 3. Procedimentos metodológicos; 4. Apresentação e discussão dos resultados; 5. Considerações finais e por ultimo Referências.

Na parte da introdução está uma descrição geral sobre moda, cultura e design, apresentando logo em seguida a pergunta de pesquisa, objetivos gerais e específicos e justificativa, trazendo uma explicação breve sobre os temas que vão ser apresentados.

O referencial teórico está dividido pelo capítulo: 2.1 Cultura africana; 2.2 Expressões da Cultura Africana na moda; 2.3 Maracatu; 2.4 Calungas do maracatu nação.

A cultura africana que começa falando sobre um período de muitos acontecimentos no continente africano com o domínio da Europa, e a resistência em não deixar que todos os seus costumes e crenças fossem apagados. Outro fato importante é a vinda dos negros para terras brasileiras e a importância deles no crescimento da economia no Brasil. Sobre as expressões da cultura africana na moda, vamos analisar como essa cultura é representada atualmente na moda através de marcas afro-brasileira, e o seu objetivo principal que é valorização das raízes culturais. Apresentando algumas das marcas e estilistas que usam referências com objetivo de valorizar a cultura africana através de acessórios ou do vestuário.

Maracatu nação inicialmente apresenta a cultura trazida pelos negros e como eles conseguiram manter os costumes, a tradição, a religião que está bastante presente e como passou a ser parte do maracatu nação que é uma tradição em alguns locais do Brasil, principalmente no estado de Pernambuco. Mostrando a valorização que os maracatuzeiros dão a toda a história e também a religião que é

sagrada para os africanos. Apresentamos também a historia das calungas que são figuras importantes dentro do maracatu nação, e qual é o seu papel dentro do cortejo antes das apresentações feitas.

No capítulo 3 dos procedimentos metodológicos estão divididos por: 3.1 classificação de pesquisa; 3.2 Metodologia projetual do processo de coleção. Uma vez que o método utilizado foi o de Simões-Borgiani (2018) para criar uma coleção com um mix de produtos de vestuários.

Apresentação e discussão dos resultados no Capítulo 4 fala sobre o mix de coleção com diversos elementos seguidos da cultura e do maracatu. Todas as etapas escutadas para concluir a coleção foram baseadas na metodologia de Simões-Borgiani (2018). E por ultimo, na parte 5 das considerações finais que nos fez refletir sobre como foi construída todo o trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CULTURA AFRICANA

Na história da África de acordo com Boahen (2010) várias mudanças ocorreram, mas teve um período muito curto entre 1880 e 1910 que ficou marcado tanto por coisas que tiveram importância para a história como também fatos ruins. Dois dos fatos marcados nessa época foi a Europa, umas das maiores potências que conseguiu dominar maior parte do continente africano e logo em seguida o processo criado para o sistema de relações entre as metrópoles e as colônias.

Logo após o ano de 1990 teve como característica principal o processo de consolidar o sistema. Ainda segundo Boahen (2010) só uma pequena parte da África estava sob poder dos europeus, partes essas que seriam as ilhas que pertenciam ao Senegal e partes costeiras. Em uma parte da África ainda no ano de 1880 a França só tinha colonizado a Argélia, já a Europa não conseguiu ter posse da parte oriental da África. A central, porém, tinha os portugueses que exerciam poder entre partes das terras de Moçambique e Angola. Até então, a África tinha cerca de maior parte do continente governada por impérios de reis e rainhas, e algumas estruturas políticas diferentes, mas ainda segundo Boahen (2010) Trinta anos após houve mudanças bem rápidas e em 1914 a África se vê em domínio Europeu que logo depois fez a divisão de colônias fazendo com que se expandisse de diversas formas e algumas não chegavam a ter uma relação com a outra.

A visão que se teve não foi só apenas de tomar posse, e fazer com que a África não fosse mais independente, mas também partes importantes como a cultura existente, Boahen (2010) afirma que a África passou por um período difícil em que teve que enfrentar todo o processo histórico de estabelecimento das colônias que era um desafio. Ele ainda explica que diante de todo o contexto foram firmes e determinados a não deixar a Europa mudar os seus costumes, tradições, defendendo toda a sua superioridade ou poder que exerciam, sem esquecer também de manter a religião como base, pois governantes da África tinham apego e sempre pediam a deuses e antepassados mantendo assim uma confiança. A religião para o povo africano era muito importante, os africanos se apegavam à fé de seus deuses, fazendo pedidos de proteção. Para Boahen (2010, p.6) “à religião foi efetivamente uma das armas empregadas contra o colonialismo.”

Sobre os africanos em terras brasileiras, Prandi (2000) coloca que muitos teriam sido levados para o Brasil por volta dos anos de 1525, e com esse tráfico de negros à economia o país ganhou muita força, crescimento e foi se expandindo com o trabalho manual e braçal feito por esses afrodescendentes. Prandi (2000) ainda completa que essas práticas já aconteciam entre negros africanos, os próprios viam vantagens em cima do tráfico desses negros, porém veio ganhar mais força com a Europa que já escravizava africanos. Depois que esses negros recebiam materiais e em troca disso, eles caçavam e entregavam escravos incentivando e fazendo com que crescesse a caça, que ainda de acordo com Prandi (2000) era muito comum que isso acontecesse na África. Não chegava a ser tão fácil, pois se faziam alguns acordos entre as potências, foi se modificando em torno de três séculos e isso se deu por a ambição que se tinha entre cada potência, gerando atritos, guerras e tratados que teriam sido feitos entre Portugal, Brasil e Europa.

2.2 EXPRESSÕES DA CULTURA AFRICANA NA MODA

A moda esta voltada para atender os indivíduos de grupos sociais diferentes através dos seus interesses, então levando em consideração esse conceito podemos dizer que a influência em acessórios e roupas da moda-afro tem forte influencia tanto da cultura brasileira como também a cultura africana. Isso é analisado através de elementos que estão presentes nas peças de vestuário que são apresentadas através das marcas afro-brasileiras que trazem essas características estéticas Harger (2016).

Harger (2016) fala que as estilistas afro-brasileiras buscam transmitir o seu valor tanto social como também pessoal voltado para o desenvolvimento de coleções, trazendo a sua ancestralidade e raízes culturais por meio de produtos de moda, na tentativa também de inserir esses produtos dentro de um mercado que não está muito aberto para essas questões que estão encaixadas dentro da moda afro-brasileira. Essa tentativa de valorizar a moda afro-brasileira pode atribuir um papel bastante importante para a construção da identidade cultural através dos acessórios e roupas.

Com a valorização das matrizes africanas, há o resgate dos costumes e das crenças dos antepassados, é fato que não podemos afirmar que toda população negra se identifique com suas raízes através da moda afro-brasileira, pois cada estilista possui uma maneira de afirmar a identidade cultural por meio da roupa, e as escolhas do vestir são individuais, mas é possível que haja um fortalecimento dessa cultura, permitindo que quem faz o uso dessa moda identifique valores comuns. (HAGER, 2016, P. 97).

Segundo Cupertino e Lima (2014), as roupas do estilista Ronaldo Fraga trazem histórias que tem vários significados, usando como conceito a literatura no Brasil, falam também que o estilista introduz nas suas roupas varias histórias que podem despertar nossa mente, e que em suas peças ele fala sobre as riquezas e a cultura brasileira. Então podemos analisar a figura 2 que mostra alguns looks da coleção de Ronaldo Fraga inspirado na cultura africana.

Figura 2- Desfile de Ronaldo Fraga



Fashion Foward, 2016.

É interessante mostrar a marca Quixotesca que está no mercado desde 2008. A criadora da marca deu esse nome, pois assim como o cavaleiro Dom Quixote ela também se vê uma pessoa muito sonhadora. Sobre o porquê da criação desta marca, ainda segundo o site Lilianpacce (2016) a dificuldade de achar acessórios que fossem representativos e que tivessem padrões e motivos africanos fez com que ela investisse na sua marca que além de brincos bem representativos, também estão disponíveis turbantes e chokers (Figura 3).

Figura 3 - Acessório da marca Quixotesca



Lilianpacce, 2016.

Temos também o interessante desfile da Dior que trouxe uma coleção homenageando a África, contando com a ajuda de profissionais africanos para a realização dessa coleção segundo a Purepeople (2019). Na figura 4 podemos ver algumas das peças criadas que carregam muitas estampas, vestidos mais fluidos e outros elementos que estão presentes nas peças que são em homenagem a cultura Africana.

Figura 4 - Desfile da Dior



Purepeople, 2019.

A marca de acessórios que se destaca por trazer referência da cultura africana é a Xongani (Figura 5), além disso, a marca busca valorizar também o empoderamento da mulher negra (Lilianpacce 2017).

Figura 5 - O resgate da cultura africana



Lilianpacce, 2017

Outro exemplo é a marca de acessórios khiry, que tem como objetivo conectar a mulher negra com a sua ancestralidade e também valorizar a cultura negra e africana (Figura 6).

Figura 6 - Valorização da cultura africana no acessório da marca Khiry



Lilianpacce, 2019.

Na figura 7 podemos ver a coleção que contou com a ajuda da modelo Liya kebede que contribuiu com a criação da coleção com elementos estéticos do trabalho dos artesãos da África e suas tradições (Fashion Foward 2019).

Figura 7 - Desfile Inspirado nos artesãos Africanos



Fashion Foward, 2019.

2.3 MARACATU

No ano de 1538 foram trazidos vários negros para serem escravizados no Brasil, entre eles vários grupos com línguas, costumes diferentes. Com isso o negro se depara com um propósito de uma única cultura os afastando de toda a sua tradição. Os negros procuravam manter vivas as raízes de seus ancestrais, sendo resistência contra os europeus que os oprimiam com a sua civilização, com isso eles buscavam manter a sua religião e práticas mágicas Oliveira (2011).

Negros vindos do Congo relembram alguns costumes que faziam parte da sua vida, exaltando novos reis e manifestando através de danças que são cantadas sendo referências às práticas da religião. O maracatu está localizado no estado Pernambuco, sobretudo na cidade de Recife que é considerada a representante das tradições de congos e congadas. Então, de acordo com o distanciamento que houve entre essa tradição da África em relação aos coroamentos de congos, ocorreu uma alteração em todo o processo, dando outras formas e características culturais ao maracatu com estilos do folclore pernambucano como apresenta Oliveira (2011).

Para Lima (2014) uma definição sobre o maracatu seria um manifesto cultural que compõe de vários elementos como danças, cantos e na característica de estilos musicais típicos, que são cantadas por homens chamados de mestres, acompanhados de um grupo de batuqueiros com tambores e taróis. Oliveira (2011) afirma que o manifesto cultural em Recife é expressado por meio dos coroamentos e

cortejos reais de negros, com cerimoniais acompanhado de elementos culturais esses que são principais, a Música folclórica brasileira, a dança, os cultos religiosos e a resistência dos negros em relação ao domínio dos portugueses.

Os maracatus de orquestra, também conhecidos como “rurais”, são dotados de outra constituição rítmica. Enquanto o nação ou baque virado é acompanhado por uma orquestra percussiva, em que sobressaem as afaias, o maracatu rural é constituído por um “terno” composto de “poica” (espécie de cuíca), tambor, gonguê de duas campânulas, caixa e instrumentos de sopro, que podem ser o pistão ou trombone de vara. As diferenças musicais são muito grandes! Em um passado recente, praticamente não havia diferenças entre os maracatus nação e o de orquestra. Ou pelo menos estas não eram percebidas da forma como as vemos hoje. (LIMA, 2014, Pg. 310)

O maracatu desenvolveu uma organização de escravos negros em nações que as principais estão localizadas na cidade de Recife por volta de 1800, com isso as orquestras se estabeleceram e formaram um estilo próprio chamado de baque virado, diferente do baque solto que está relacionado ao Maracatu rural, caracterizado pelo caboclo de lança, localizado na região da zona da mata (Oliveira, 2011). Na figura 8 está a imagem do maracatu nação nas ruas mostrando também a beleza das cores e as estampas presentes nas roupas.

Figura 8 - Apresentação Do Maracatu Nação



Fonte: Nação do Maracatu Aurora africana, 2019.

No ponto de vista de Lima (2014) O maracatu pode ser considerado uma cultura popular brasileira, a partir do momento que entendam que há uma

representação da cultura africana com relação ao contexto histórico. Oliveira (2011) ainda completa que podemos dizer então que o maracatu surgiu do conjunto de atitudes, crenças e valores, e a representação da história dos povos africanos. Fala também que os negros procuravam se unir através das nações para manter seus costumes, crenças e práticas se aliando para resistir as vontades da casa grande e a política que separavam os grupos de uma mesma etnia, para impedir fugas ou manifestações.

Lima (2014) fala que o maracatu pertence e é parte fundamental da cultura negra, comum no nosso dia-a-dia, e que não considera as palavras afro-brasileiro ou afrodescendente pelo fato de que nem todos os negros ou negras são descendentes de africanos, neste caso não está relacionada diretamente a origem e sim a identidade que faz parte da cultura.

Como disse antes, a religião negra que se refez na Bahia e outros lugares é uma reconstituição não apenas da religião africana, mas de muitos outros aspectos culturais da África original. Tomemos o candomblé ketu, que inclusive serve de modelo para os demais. Primeiro, refez-se no plano da religião a comunidade africana perdida na Diáspora, criando-se através do grupo religioso relações de hierarquia, subordinação e lealdade baseadas nos padrões familiares e de parentesco existentes na África, fazendo-se da família-de-santo, a comunidade de culto, uma espécie de miniatura simbólica da família iorubá (PRANDI, 2000, p. 61).

Prandi (2000) fala que dentro da religião, eles criam uma relação de família com os grupos na religião que são criados. O candomblé como é chamado no Brasil se caracterizou através da família iorubá, onde tem um homem ou mulher que impõe respeito por ser autoridade maior. Nas comunidades como é chamada, tem vários orixás e todos eles possuem uma casa ou quarto que são construídos, os mais jovens mostram obediência como eram a família iorubas com os pais. Foi se reconstruindo novamente a religião candomblé, com a ausência de negros africanos foram substituídos pela representação simbólica dando mais sentido, depois da destruição das famílias africanas trazidas para o Brasil. A figura 9 podemos ver a apresentação da Dama do paço segurando a calunga.

Figura 9 – Apresentação da Dama do paço com a calunga



Fonte: fotografada pela Autora, 2020.

2.4 CALUNGAS DO MARACATU NAÇÃO

Os maracatuzeiros valorizam os seus antepassados, pessoas que já estiveram em vida e que são importantes na história do maracatu, e que em cada nação produz sentidos diferentes quando se trata da ancestralidade. Vieira (2015) ainda fala que os eguns que é como são chamados os espíritos, protegem os maracatuzeiros em suas saídas e se manifestam através das bonecas, sendo assumida como pessoa que tem um poder sagrado dentro das suas práticas culturais. Toda essa questão do sagrado que os maracatuzeiros colocam nas bonecas, que também são chamadas de calungas, Vieira (2015) acredita que pode ter uma relação com o culto. As damas do paço é quem são responsáveis por carregar as calungas durante todo o cortejo, apenas as mulheres exercem essa responsabilidade, mas antes disso passam por um processo de obrigações da religião com limpeza no corpo. Isto também é feito com as calungas, principalmente no carnaval quando os maracatus saem nas ruas assim garantindo a segurança da nação.

Assim como no maracatu nação tem a presença das calungas elas também estão presentes no maracatu rural. Para Sena e Storni (2010) além de serem chamadas de “Dama do paço” elas também são conhecidas como “Dama da boneca”, mulheres que por muitas vezes puras, têm a responsabilidade e o acesso para cuidar da calunga durante as apresentações. Com roupas, chapéus que são como os de baianas, vestidos com arames e longos, os coloridos trazem referências algumas vezes das cores que são das entidades, representando uma espiritualidade e equilíbrio exercendo representatividade. Assim como a dama tem responsabilidade sobre a boneca, tem com a proteção durante todo o cortejo do maracatu que antes de tudo há um início de uma preparação, onde a calunga recebe energia se tornando parte do ritual que tem uma simbologia no maracatu. O maracatu rural teve que adaptar a sua manifestação as características do maracatu nação, com isso ele era aceito no carnaval que acontecia entre a época dos anos 30 e 40, então no maracatu rural as calungas seriam um empréstimo cultural do maracatu nação. Esse acontecimento foi através da exigência e interferência da federação carnavalesca de Pernambuco que fazia a regularização de todas as participações das agremiações no carnaval de Recife, Sena e Storni (2010).

O Maracatu Estrela Brilhante de Recife faz apresentações e também ensaia pelas ruas do bairro onde está localizada a sua sede, assim como participa do carnaval multicultural de Recife organizado pela prefeitura, desfilando no polo das agremiações, a nação ainda também disputa o posto como uma dos maiores maracatus da cidade. Existem vários personagens que compõe a corte real como reis e rainhas, baronesas, príncipes e princesas entre outros, além da parte percussiva que é composta por um mestre de bateria que rege mais de 100 batuqueiros com vários instrumentos Garcez (2013). Porém, nos dias atuais existem dois maracatus com o mesmo nome Estrela brilhante, um localizado em Recife e o outro em Igarassu no município litorâneo próximo da capital. A antropóloga katarina Real não sabia que existia outro maracatu com o mesmo nome em Igarassu, pois ela estava acompanhando apenas o Estrela Brilhante. Os dois não têm contado e são distantes um do outro, mesmo Igarassu fazendo parte do Recife cada um tinham universos diferentes, então outro maracatu não poderia causar grandes conflitos Kubrusly (2007).

Figura 10 - Calunga dona Joventina



Fonte: Fundação Joaquim Nabuco, 2018.

A figura 10 mostra a calunga Dona Joventina, segundo Garcez (2013) o Maracatu nação Estrela brilhante tem um vínculo religioso que ocorre a partir de cultos de xangô com as suas duas calungas Dona Joventina e Dona Erundina, as bonecas seriam conduzidas por os orixás Iansã e Oxúm. A calunga dona Joventina é muito desejada por pessoas que tem uma ligação com o maracatu Estrela Brilhante, isso tudo está relacionado aos seus segredos e práticas religiosas do grupo de maracatu agregadas a boneca Kubrusly (2007). São realizados rituais de obrigações religiosas para as calungas Dona Joventina, Dona Erundina e também para o Mestre canguruçu, esses rituais são realizadas para entidades que regem o Maracatu Nação Estrela Brilhante. Garcez (2013) ainda completa que há uma adoração que envolve essas entidades e que isso faz parte diretamente da construção do processo da identidade coletiva.

A escultura da boneca de madeira é “enobrecida”, no museu, pela “vida eterna” que o reconhecimento e a valorização em um órgão ligado à construção de um ‘patrimônio cultural’ supostamente poderia lhe conferir. Nas galerias do MHN, Joentina ressalta mais a experiência da colecionadora que a doou, consagrando a narrativa de Katarina e sua reputação como pesquisadora, do que o antigo maracatu Estrela Brilhante de Campo Grande. (Kubrusly, 2007, p. 89)

O Maracatu passou por um momento bastante difícil, então o Mestre Cangurussu escolheu Katarina real para ser a protetora da calunga Dona Joentina. Depois alguns anos resolveu trazer a boneca de volta, mas entregou a o Museu Homem do Nordeste porque não reconheceu a nação que ela pesquisou em nenhum dos maracatus nação Estrela brilhante segundo Kubrusly (2007).

Figura 11 - Calunga



Maracatu Almirante do Forte, 2009.

De acordo com Souza (2015) para ser escolhida a dama do paço que vai carregar a calunga, é preciso antes uma consulta com búzios no terreiro da nação. As roupas das damas que carregam a boneca devem ser iguais as das calungas, isso porque as calungas recebem em suas roupas as cores dos seus orixás. Com o tempo houve varias mudanças nas roupas da calunga e da dama, mas antes disso as roupas tinham um estilo nos vestidos da corte Europeia, com vestidos volumosos, armações de metal e comprimento. Souza (2015) ainda completa que as duas têm um poder que está associado à religiosidade, sendo visto pela posição em que a dama e a calunga têm em meio ao cortejo. As Damas vão dançando na frente da

nação carregando as calungas, isso faz com que o grupo seja abençoado com energias presentes de ancestrais.

Figura 12 - imagem da Calunga com a Dama do paço



Correio Braziliense, 2017

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto propõe uma coleção de produtos do vestuário usando as calungas que é um referencial do maracatu nação, para diferentes segmentos com o intuito de dar mais visibilidade ao tema, estimulando o interesse e valorizando mais ainda a cultura. O presente estudo caracteriza-se de uma pesquisa Aplicada, Bibliográfica e Qualitativa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

-Visto do ponto da sua natureza a Pesquisa Aplicada de acordo com Silva e Menezes (2001) deve ser aplicada os conhecimentos que foram gerados e colocados em prática, com o objetivo de solucionar os problemas específicos que neste caso vai ser apresentado uma coleção de moda através das calungas do maracatu nação, e que envolvem verdade e interesses locais.

- Sobre a estrutura e organização é a pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002) quase todos os estudos exigem trabalhos construídos e desenvolvidos com base em livros e artigos científicos, e a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através desse material já elaborado. Nesse caso, outros estudos podem ser considerados uma pesquisa bibliográfica, como é o caso do estudo exploratório. Como também há pesquisas que são construídas apenas com fontes bibliográficas, Gil (2002) ainda classifica os livros e as publicações periódicas como fontes bibliográficas que são significativamente grandes. Os livros como uma leitura corrente e de referência pela forma como ele é utilizado, com isso há os livros de obras que trazem gêneros diferenciados e também aquelas com conhecimento científico ou técnico a fim de objetivar através das obras de divulgação. Nessa situação relacionada ao tema, são analisados livros e artigos publicados e referentes à História, culturas, dando uma importância para o assunto que está sendo abordado.

- Perspectiva de observação e a visão sobre a abordagem do problema, para Silva e Menezes (2001) a pesquisa Qualitativa é a análise do mundo real e o sujeito, atribuindo significados através de coleta de dados no ambiente natural, aprofundando o estudo nesta situação através da pesquisa histórica e aplicando em seguida.

3.2 METODOLOGIA PROJETUAL DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO

Esse projeto está diretamente ligado na criação de uma coleção de vestuário, com isso o procedimento metodológico aplicado nessa pesquisa foi o de Simões-Borgiani (2018) que fala sobre a relação do designer como profissional em relação a empresas e público-alvo, sobre a importância da coleção de vestuário e os processos para chegar até a criação, isso através da metodologia.

Então, de acordo com Simões-Borgiani (2018) as etapas principais para o desenvolvimento da coleção estão divididas em quatro que são: Rabiscando, Alinhavando, Ajustando e Arrematando.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta sequência serão abordados os estudos que foram realizados para a criação e as etapas de toda produção da coleção. Para a coleção e sua estrutura foi utilizado o método de Simões-Borgiani (2018), que classifica os métodos de criação em quatro etapas: Rabiscando, Alinhavando, Ajustando e Arrematando.

4.1 RABISCANDO

Nessa primeira parte Simões-Borgiani (2018) explica que é preciso escolher o mês que será lançado à coleção, público e tempo de comercialização. Neste caso por ser uma coleção de verão, mas que traz referências das calungas do maracatu nação, o mês para lançamento será em Dezembro, com comercialização em Março. Em relação ao público, Simões (2018) mostra que é importante fazer um estudo sobre as características do público, para que a partir da análise dos perfis seja definido e criado um painel para ajudar na criação da coleção. Então, para criação do painel do público alvo, foi usada a tabela de Kotler, Armstrong (1998 apud Simões-Borgiani 2018) que classifica os estilos de vida (Quadro 01).

Quadro 1- Estilos de vida

Estilo de vida	características
Modernizadores	Possuem maior nível de renda e sua autoimagem é de extrema importância para eles, não apenas como evidência de status, mas como expressão de sua independência, seu caráter e seus gostos. Esse tipo de consumidor tende a comprar rapidamente as melhores novidades da vida.
Satisfeitos	São profissionais maduros que possuem boa instrução e se concentram em família e lazer. São bem informados, abertos a novas idéias e consumidores práticos, apesar do seu razoável padrão financeiro.
Crédulos	Conservadores. Orientados por certos princípios. Previsíveis como consumidores e, embora possuam menor nível de renda, preferem os produtos nacionais e/ ou marcas já consolidadas. Centram suas vidas na família, na igreja, sua própria comunidade e no seu país.
Realizadores	São empreendedores bem-sucedidos, voltados a o trabalho e à família. São- politicamente- um pouco liberais, mas só favorecem os produtos já conhecidos e os serviços que exibam seu próprio sucesso.
Batalhadores	Possuem valores similares aos dos "Realizadores", embora não sejam tão bem-sucedidos quanto eles. Para eles, o estilo de vida é de extrema importância, pois procuram imitar os comportamentos dos grupos com maiores recursos.
Experimentadores	Formam o grupo jovem, o qual aprecia atividades sociais e esportivas. São ávidos consumidores de roupas, fast-food, música e outros produtos voltados para o público mais jovem. Também apreciam novidades.
Criadores	Procuram afetar o ambiente de maneira prática, valorizando sua própria autossuficiência. Concentram-se no trabalho, na família e na recreação, consumindo produtos práticos e não se deixando impressionar pelas novidades.
Lutadores	Formam o grupo de menor renda e, por isso mesmo, não podem formar um padrão de consumo, embora sejam leais às marcas.

Fonte: Kotler, Armstrong (1998 apud Simões, 2018).

Dentre os estilos de vida apresentados na tabela acima, experimentadores foi o estilo escolhido.

O painel foi criado a partir das características dos experimentadores, mas apenas em relação ao público feminino, focando em mulheres que gostam de festas, diversão, sempre estar na moda, acessórios, música, viagens, fotografia, praticar

exercícios e várias outras coisas que estejam relacionadas a um público jovem (Figura 13).

Figura 13 - Painel de Público



Fonte: Elaborado pela Autora com imagens do Pinterest, 2021.

4.2 ALINHAVANDO

Agora nessa segunda etapa, fala sobre a extensão de toda coleção, das variedades e quantidades de peças.

O trabalho está sendo apresentado em uma única coleção feminina expondo um mix de variedades no vestuário que são: casuais, praia, festa, casual chique e com classificações de peças como: Básico, Fashion e Vanguarda.

Parâmetros Da Coleção Feminina - Optou-se nesta coleção por 50% de peças básicas e 50% de peças fashions, sem peças de vanguarda. Na tabela 1 são apresentadas as variedades de produtos do vestuário no segmento feminino composto por 10 peças básicas e 10 de peças fashion.

Tabela 1- Variedades de produtos.

Produtos	Básico	Fashion	Total
Blusa sem manga	1		1
Blusa manga curta	1		1
Blusa manga longa	1		1
Vestido curto com manga longa		1	1
Vestido curto sem manga	1	1	1
Cropped s/ manga	2		2
Short		1	1
Top manga curta		1	1
Biquini		1	1
Maiô		1	1
Saia longa	1	2	3
Calça	2		2
Kimono		1	1
Macacão m/ curta		1	1
Saída de banho comprida manga longa	1		1
	10	10	20

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Podemos analisar na tabela 1 o mix de peças do vestuário, o objetivo da variedade desses produtos é para que a coleção esteja presente no cotidiano das pessoas. Valorizando a cultura africana, o maracatu e as calungas trazendo também mais visibilidade, representatividade e alcançando não apenas um grupo em específico, mas várias outras pessoas.

4.3 AJUSTANDO

Depois de ter apresentado a variedade de produtos na tabela 1, essa próxima etapa ajustando, segundo Simões-Borgiani (2018) é a parte onde vão ser aplicados os conceitos da coleção, definindo as tendências que vão ser seguidas, escolha de

materiais, cores e partir disso dar início a coleção. Ainda sobre Simões-Borgiani (2018) ela explica a diferença entre tendência que é algo que ainda vai surgir, mas que é mostrado através de consultores de empresas e o modismo é o que está sendo conhecido agora e começa virar uma modinha ou mania. Então, para o desenvolvimento da coleção é preciso uma pesquisa sobre tendência e modismo para ver qual dos dois vão ser utilizados, depois disso é indicado fazer um painel de tendência ou modismo, deixando mais evidente quais são as tendências estarão presentes na coleção (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

O painel de tendências/modismos (Figura 14) foi organizado a partir do estilo de vida, experimentadores com uma coleção Primavera/ Verão com elementos do Maracatu, dando destaque para o público feminino que sempre segue o que está na moda. A partir da pesquisa realizada por meio do blog almanaque da mulher (2021), o uso de vários tecidos, estampas, formas, com minimalismo presente, macacões e peças com bolso, saia midi, mangas bufantes, transparência, sobretudo em tecidos com textura, muscle tee e bermuda em couro, calças com cintos encapado, biker shorts, blusas com babados volumosos, tops Cropped com calças altas, tie dye, looks monocromáticos, principalmente em candy colors, vestidos com uma modelagem mais solta do corpo e com recortes em camadas, vestidos esvoaçantes com estampa paisley, que remetem aos anos 70, peças que parece ser feitas a mão, como crochê, macramê, golas Peter pan, bordado, blazer e calça, decotes assimétricos, poás e estampa arco-íris e florais delicadas, cetim e etc. depois de toda a coleta, foi criado o painel de tendências.

Figura 14 - Painel de Tendência



Fonte: Elaborado pela Autora com imagens do Pinterest, 2021.

Em relação à criação da coleção de moda, segundo Simões-Borgiani (2018) deve ser decidido antes de tudo se a coleção tem um tema, e em seguida ser desenvolvido um painel conceitual para que as imagens ajudem na escolha das cores, elementos e na criação, servindo como referência. Para a presente coleção, as inspirações foram objetos e formas da calunga do maracatu. Deste modo, as imagens que são usadas para montar o painel foram escolhidas para que representassem o tema que está relacionado às calungas do maracatu nação. As imagens mostram também como são as roupas que trazem uma característica muito forte, com volumes, cores vibrantes, brilhos e pedrarias, estampas, babados, alguns dos instrumentos como os tambores, xequerê também conhecido como agbé, às calungas que são figuras importantes no maracatu, por fim chapéus e coroas que também fazem parte da roupa usada pela a dama e a calunga. Depois de feita toda a descrição o próximo painel apresentado é o conceitual (Figura 15).

Figura 15 - Painel Conceitual

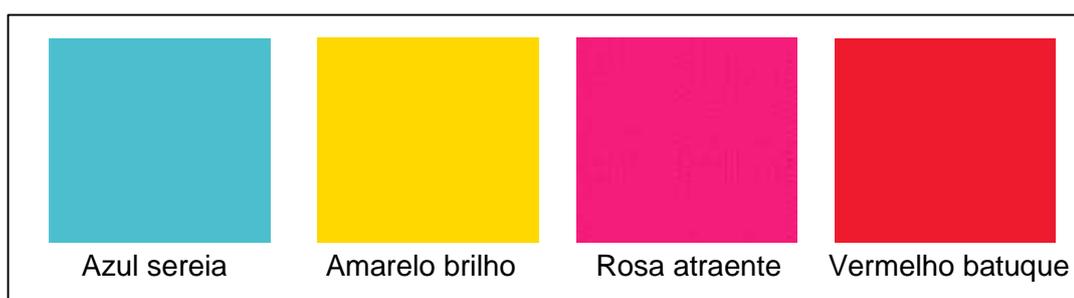


Fonte: Elaborado pela Autora com imagens do Pinterest, 2021.

Depois do painel de conceito, foi escolhida a cartela de cores e dos materiais. Simões-Borgiani (2018) fala sobre a importância dos painéis, por que é através deles que são escolhidas as cores. Consultamos os painéis para ter a percepção das cores, seguindo do tema que compõe a coleção. As cores escolhidas para a coleção são: Azul, Rosa, vermelho e amarelo (Figura 16). Os materiais são: malha de algodão, cetim, Tule, viscose, crepe, linhas, colchete, botões e zíper invisível.

As cores são escolhidas a partir da criação dos painéis de conceito e tendência/modismo. O azul, rosa, vermelho e amarelo são cores vibrantes e chamativas e que também representam bastante o verão. Nós podemos analisar ao longo da coleção que algumas delas tem mais de uma cor presente nas peças e isso reforça também a representação do tema nesses croquis de moda.

Figura 16 - Paleta de Cores



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.4 ELEMENTOS DE ESTILO E CRIAÇÃO

Depois de descrever as cores e os materiais que vão ser utilizados, seguimos com o elemento de estilo que são usados na coleção. Segundo Simões-Borgiani (2018), para escolher o elemento de estilo é importante definir antes quais são os elementos e princípios de design, para assim selecionar os que mais se repetem. Então, analisando os painéis de conceito, tendência e público os elementos que estão representados nessa coleção são: assimetria, babados, a cor vermelha, amarela, transparência, estampas florais e pedraria. E os princípios de design que estão presentes na coleção são: repetição, linhas e equilíbrio.

Conceito - 1. Cor vermelha, 2. Pedraria, 3. Babado.

Tendencia/modismo - 4. Cor amarela, 5. Estampa floral, 6. Transparência.

Publico - 7. Quebra de padrão/ Assimetrias.

Elementos de design e Princípios - 8. Repetição, 9. Linhas, 10. Cor azul.

4.5 ARREMATANDO

Agora na última etapa Simões-Borgiani (2018) fala que acontece a seleção das peças que vão representar a coleção final, logo em seguida vem a definição de cores que as peças vão ter. A peça escolhida para ser feita a prototipagem está presente na figura 18, um macacão com a cor amarela que representa bem a cultura. De modo geral nas figuras 17,18, 19 e 20 foram usadas alternativas que trazem a valorização tanto da cultura africana como também do maracatu, usando elementos representativos que se encaixam com a proposta. Em todas as peças estão elementos aplicados de uma forma mais delicada e simples. Foi realizado 1 protótipo, conforme apresenta-se na figura 21.

Figura 17 - Croquis Finais da Coleção



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 18 - Croquis Finais da Coleção



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 19 - Croquis Finais da Coleção



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 20 - Croquis Finais da Coleção



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O protótipo apresentado na figura 21 traz bastante representatividade, nele foram aplicadas formas e cores que representam tanto a calunga que é a figura principal, como também o maracatu. A peça traz bastante representatividade em suas formas, a frente do macacão lembra a parte de cima da coroa das calungas assim como a parte de baixo também busca representar o movimento que está presente nos vestidos, então essa é alguns dos elementos que estão de uma forma delicada representada nessa peça.

Figura 21 - Protótipo de Macacão



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal a criação de uma coleção com um mix de produtos de vestuário, usando como inspiração a calunga do maracatu como uma forma de valorizar a cultura. Para abordar todos os temas que foram discutidos no estudo, foram usadas várias pesquisas culturais que inicialmente começam com a História da cultura africana, expressões da cultura africana sobre a moda, maracatu nação e depois com calungas do maracatu. Os conhecimentos gerados através de todas as pesquisas foram aplicados nas peças da coleção de moda com elementos representativos da cultura que trouxeram para a coleção muito charme, elegância e estilo.

Sobre a cultura africana, os estudos desse tema são baseados em artigos científicos, como forma de enriquecer e trazer conhecimentos para o trabalho. Nessa parte podemos ver o período de mudanças que ocorreram na História da África, a Europa conseguiu ter posse da maior parte da África abalando as estruturas do país e como os africanos começaram a ser escravizados e trazidos para o Brasil. Sobre as expressões da cultura na moda, o estudo foi sobre como a moda afro-brasileira é vista nos dias atuais e como ela faz para ser inserida no mercado, trazendo mais valorização para a cultura através do vestuário.

Artigos foram usados para o estudo do Maracatu Nação com objetivo de apresentar a cultura e todos os seus elementos representativos dessa dança e cultura musical que por muitas vezes não são reconhecidos. Trazendo a história de como surgiu, devemos destacar o quanto se torna importante toda a pesquisa feita sobre a cultura que vai ajudar na parte da criação da coleção. Assim como também as calungas do maracatu que vem logo abaixo com várias referências sobre como ela é representada no maracatu nação e a sua importância como uma das figuras principais que não pode deixar de estar presente em todas as apresentações. Toda essa cultura que foi apresentada nos estudos tem muita riqueza em detalhes e elementos que são muito representativos, pensando em toda a coleção e como seriam representados os elementos da cultura em geral e principalmente das calungas de forma criativa, foram usadas para desenvolver a bela coleção elementos como: babados, volume, cores fortes entre outros.

No desenvolvimento da coleção, os estudos de marcas foram bastante importantes principalmente na criação da coleção visto que nos ajudam a ter uma noção de como os estilistas, designers e marcas atuais estão usando elementos como uma forma de agregar não só valor cultural a os produtos, mas também enaltecer e trazer mais visibilidade para uma cultura tão rica. Através do estudo e análises feita percebemos como a cultura vem se manifestando na moda por meio do vestuário e como são aplicadas as referencias culturais, assim como também percebemos que algumas marcas foram criadas pela falta de mais representatividade no mercado atual. Podemos dizer que é de grande importância um estudo que aborde esse assunto, pois ajuda tanto as pessoas a conhecer melhor a cultura como também tem o objetivo de trazer criatividade, gerando varias opções de como valorizar mais ainda esses produtos com elementos da cultura africana.

A grande importância de como desenvolver uma coleção da forma que sejam aplicadas metodologias de design, ajudando a ter uma direção de como fazer para ter mais organização e expandir a coleção. Não apenas com o objetivo de enaltecer a cultural ou elementos estéticos, mas também a parte o funcional dos produtos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Larissa Molina. **Moda, cultura e comunicação**: um diálogo entre comportamento, corpo e expressão. 13 Colóquio de Moda, UNESP- Bauru – SP, 2017. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20%202017/CO/co_4/co_4_MODALIDADE_CULTURA_E_COMUNICACAO.pdf.

Acesso em: 23 de abril de 2019.

BOAHEN, Albert Adu. **História geral da África**, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935 / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. 1040 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000324.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

BRUNO, Marcia bruno. **Tendências de moda para primavera/verão**. Almanaque da mulher, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.almanaquedamulher.com/cat-moda/tendencias-verao-2021/>. Acesso em: 18 de Abril de 2021

CUPERTINO, Joubert Garcia; LIMA, Ricardo Alexandre Freitas. **As narrativas comunicacionais na moda de Ronaldo fraga**, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/28724586-As-narrativas-comunicacionais-na-moda-de-ronaldo-fraga.html>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

Desfile Meninos Rei (Projeto Sankofa). SPFW, São Paulo Fashion Week, 2021. Disponível em: <https://www.spfw.com.br/experience/post/desfile-meninos-rei-projeto-sankofa>. Acesso em: 19 de julho de 2021.

GARCEZ, Laís Salgueiro. **Os movimentos do Maracatu Estrela Brilhante de Recife: Os “trabalhos” de uma “nação diferente”**, 2013. Dissertação, (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós- Graduação em Antropologia, Niterói, 2013.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisas/ Antônio Carlos Gil**. - 4 ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

HARGER, Patrícia Helena Campestrini. **O segmento de moda afro-brasileira: Conceitos, Estruturas e Narrativas**, Ano 9, n.18, jul-dez 2016. ISSN 1982-615x. Acesso em: 7 de agosto de 2021.

KUBRUSLY, Clarisse Quintanilha. **A experiência etnográfica de Katarina Real (1927-2006): colecionando Maracatus em Recife.** Dissertação de mestrado- Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, 2007.

Lilian Pacce, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.lilianpacce.com.br/>. Acesso em: 19 de Julho de 2021.

LIMA,IVALDO MARCIANO FRANÇA. **Maracatu nação e grupos percussivos: diferenças, Conceitos e Histórias**, Curitiba, n. 61, Editora UFPR, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/39020/23832>. Acesso em: 23 de abril de 2019

LIPOVETSKY, Gilles Lipovetsky. **O Império do efêmero- A moda e seu destino nas sociedades modernas.** Tradução Maria Lucia Machado. 4ED. Editora schwarcz Ltda, 2009. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.Com.br/trechos /80124.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico.** 2003. 97 f. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2003.

MOURA, Mônica Moura. **Relações entre a moda e o design.** 1º Congresso Internacional de Moda e Design, na Universidade do Minho, Campus de Guimarães, Portugal, 2012 Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31948400/Relacoes_entre_a_Moda_e_o_Design_2012.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1558284089&Signature=PAY2cYRfhcK%2F%2FPMs7pPsOKmn%2Ftl%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DRelacoes_entre_a_Moda_e_o_Design.pdf. Acesso em: 23 de abril de 2019.

OLIVEIRA, Ângela da silva oliveira. **A Cultura Popular do Maracatu e sua História na Cidade de São Paulo**, Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011.

PRANDI, Reginaldo. **De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião**, REVISTA USP, São Paulo, n.46, junho/agosto 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32879file:///D:/Usuario/Downloads/328>

[79-Texto%20do%20artigo-38437-1-10-20120710%20\(1\).pdf](#). Acesso em: 2 de junho de 2019.

Revista FFW Fashion Forward, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/>. Acesso em: 19 de julho de 2021.

SENA, Jose Roberto Feitosa de; STORNI, Maria Otília Telles. “**Brincadeira Sagrada**”: **Da pesquisa etnográfica à análise teórica (uma Hermenêutica do Maracatu Rural à luz das Ciências das Religiões)**, IV colóquio de História, UNICAP- 2010.

SIMÕES, Danielle S. Simões Borgiani. **Passo a passo para criação de coleção**. Recife: UFPE, 2018.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**/ Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes- 3. Ed. rev. Atual- Florianópolis: Laboratório de ensino a distancia UFSC, 2001.

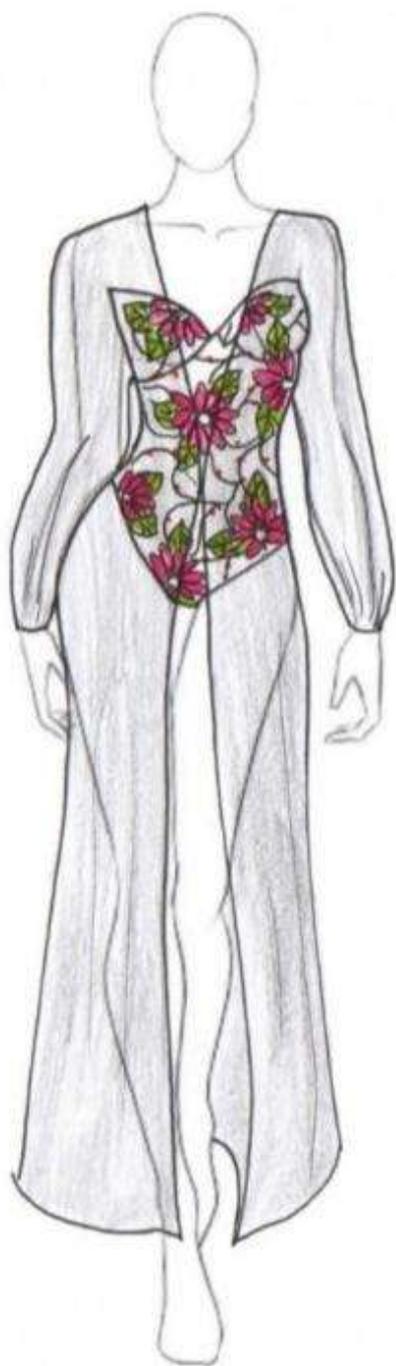
SOUZA, Larissa Lima de. **Interfaces entre Espaço, Gênero e maracatu Nação**. Espaço e Cultura. UERJ. RJ. N. 38, julho/dezembro, 2015.

TREPTOW, Doris Treptow. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4 ED. Editora Brusque, 2007.

Vestidos esvoaçantes e muita estampa no desfile da Dior em homenagem a África, purepeople, 2012. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/noticia/vestido-esvoacante-tons-terrosos-e-muita-estampa-no-desfile-cruise-da-dior-nomarrocoss_a264776/1. Acesso em: 20 de julho de 2021.

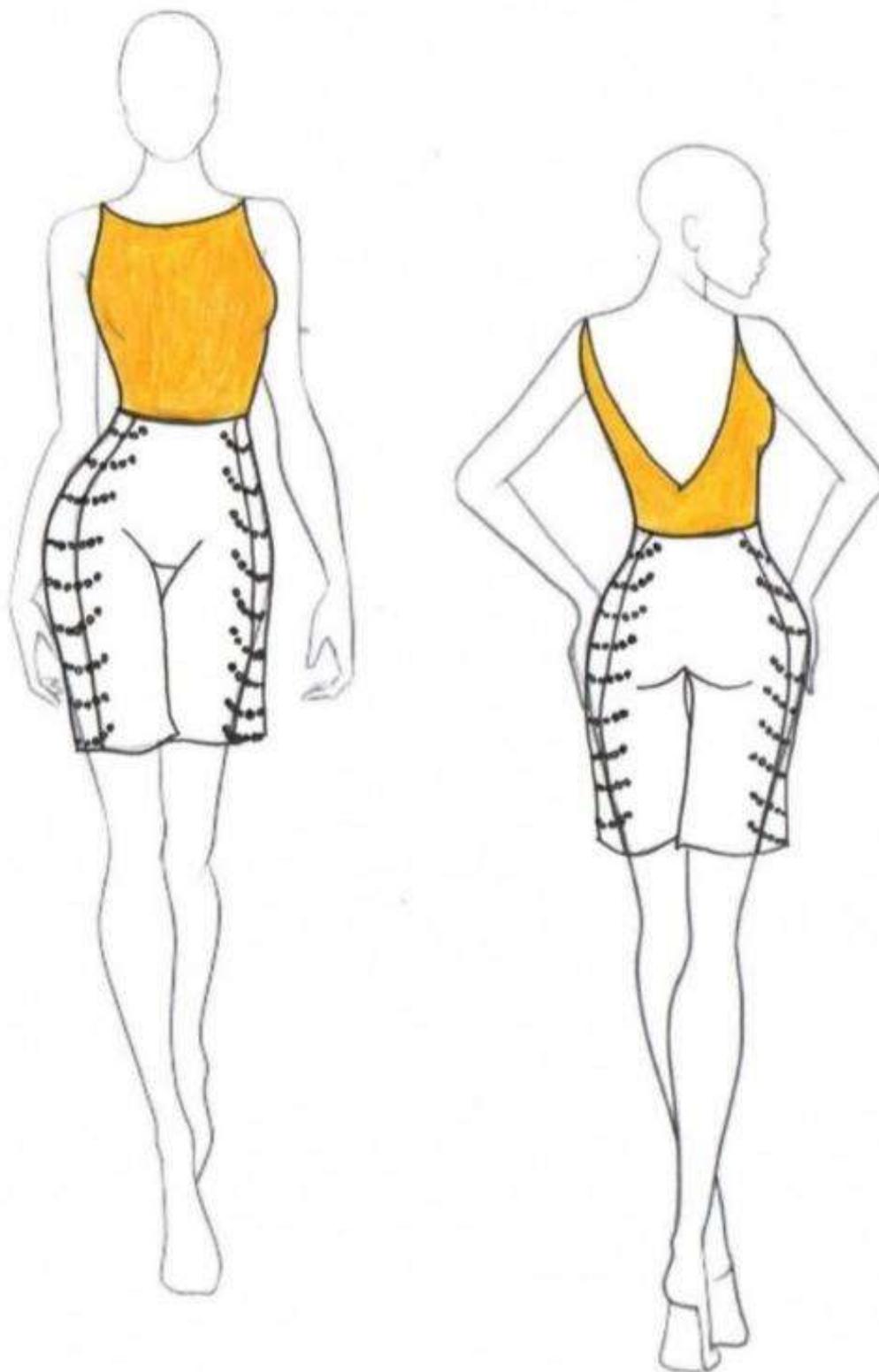
ANEXO A- DETALHAMENTO DOS CROQUIS



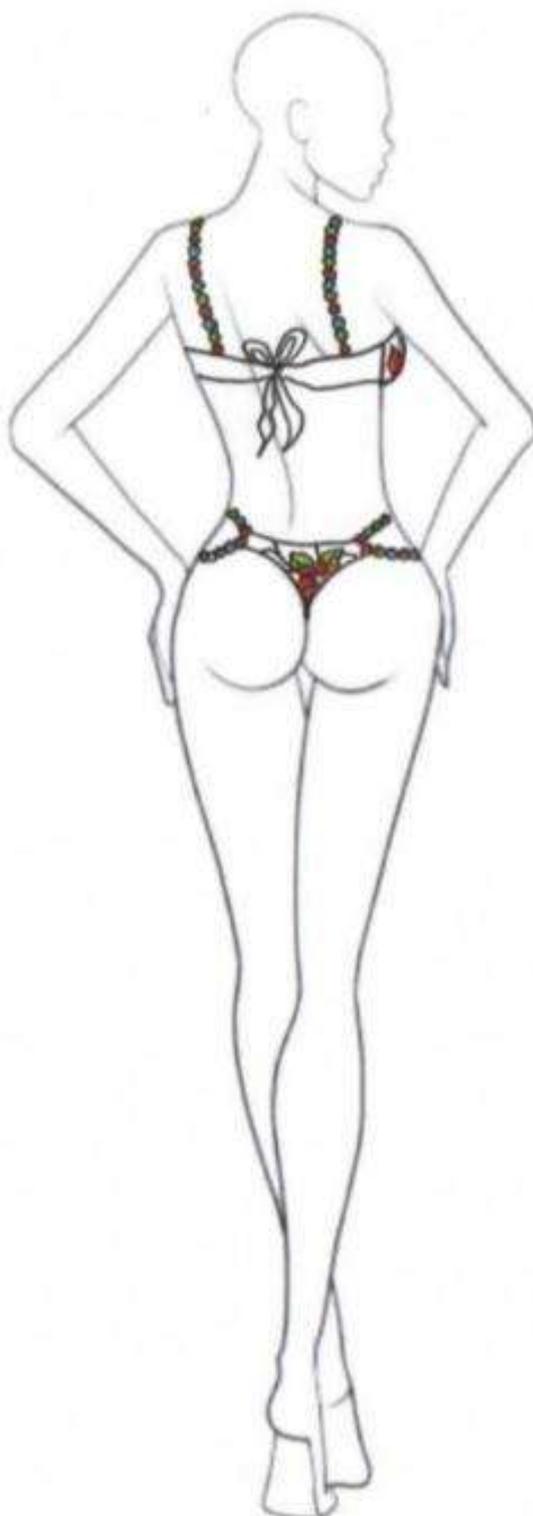
ANEXO B- DETALHAMENTO DOS CROQUIS

ANEXO C- DETALHAMENTO DOS CROQUIS



ANEXO D- DETALHAMENTO DOS CROQUIS

ANEXO E- DETALHAMENTO DOS CROQUIS



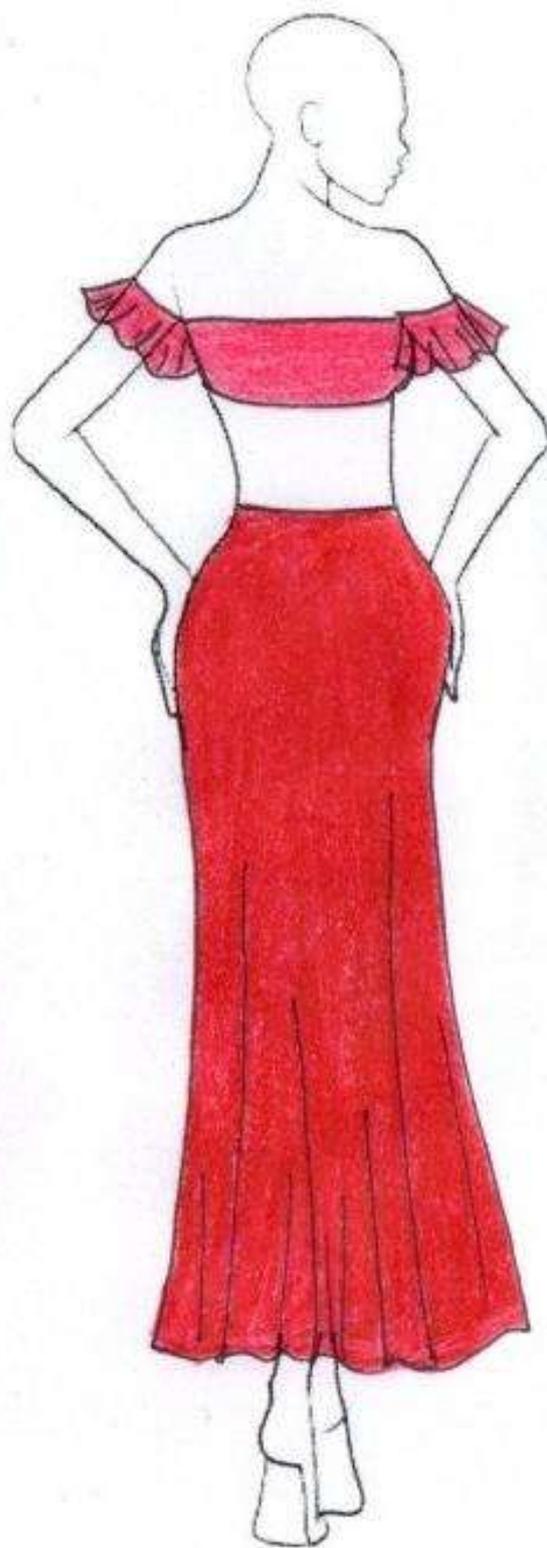
ANEXO F- DETALHAMENTO DOS CROQUIS



ANEXO G- DETALHAMENTO DOS CROQUIS



ANEXO H- DETALHAMENTO DOS CROQUIS



ANEXO I- DETALHAMENTO DOS CROQUIS



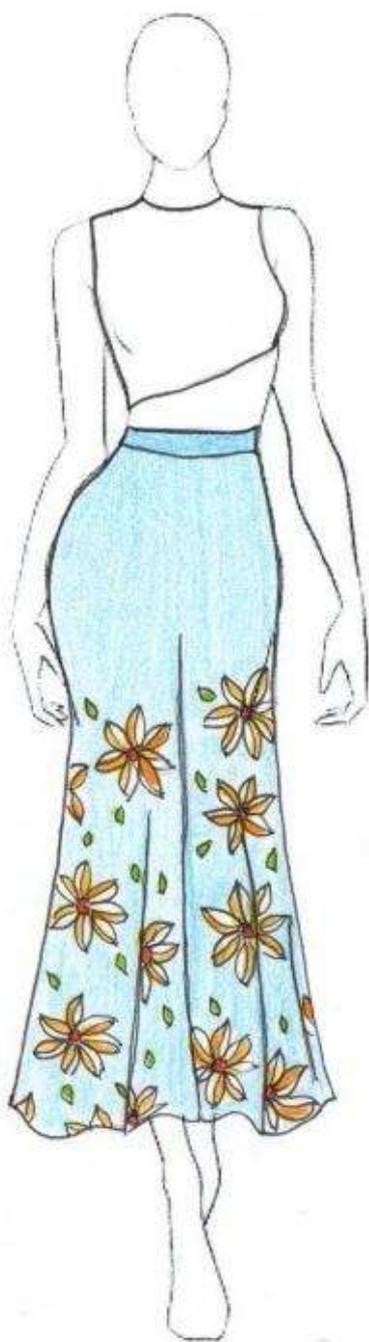
ANEXO J- DETALHAMENTO DOS CROQUIS

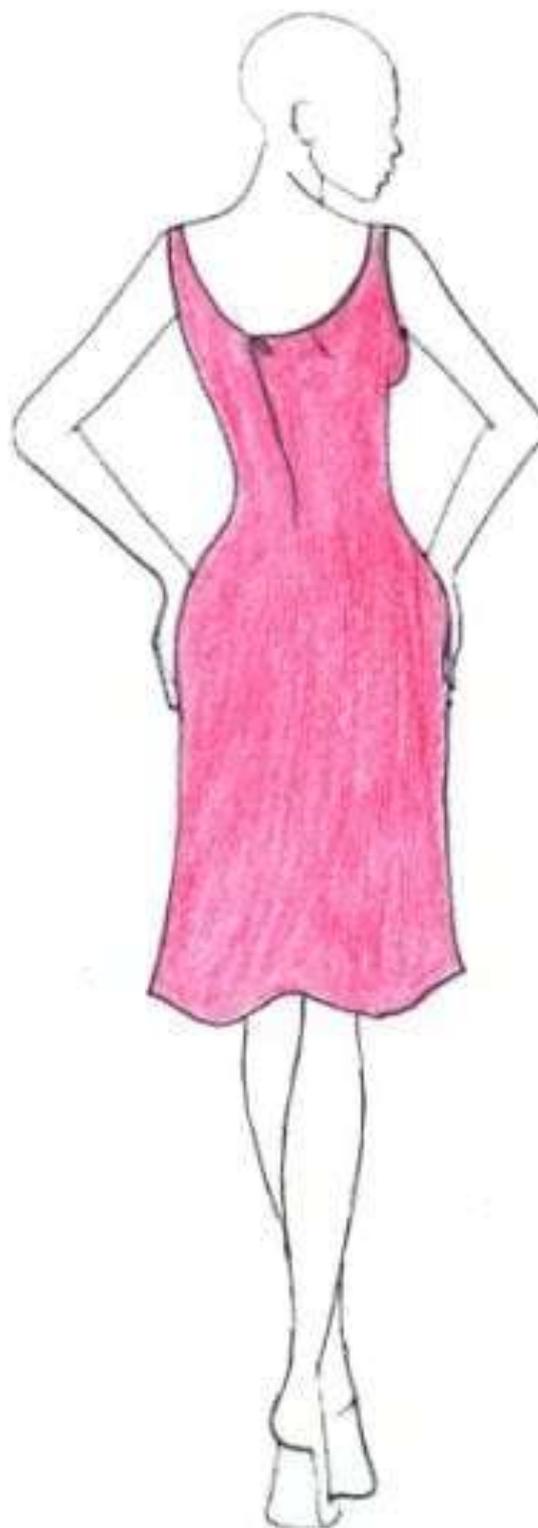
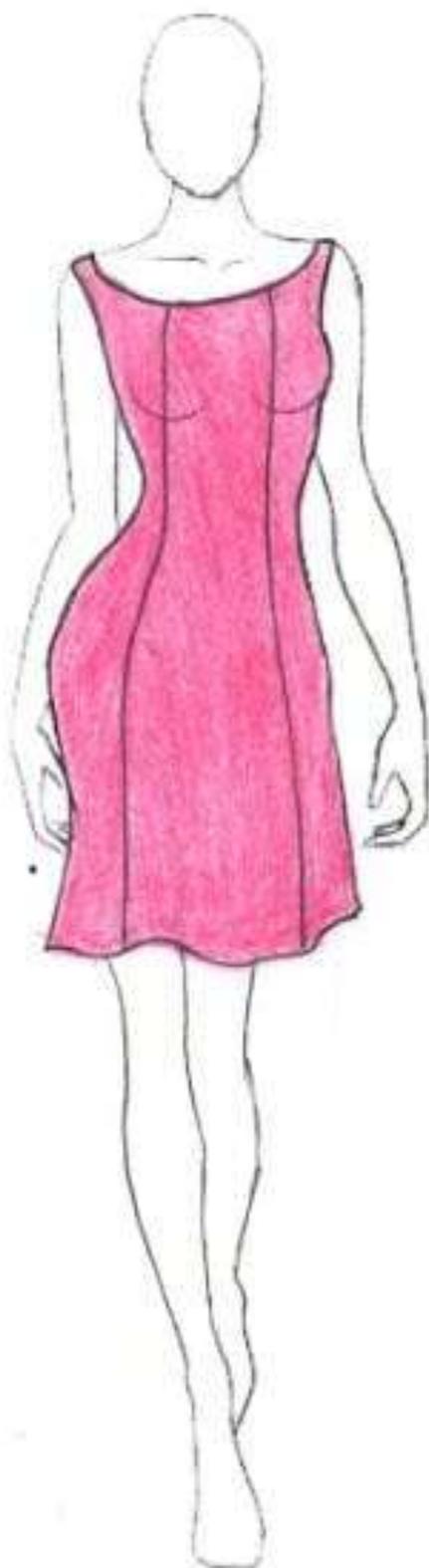


ANEXO K- DETALHAMENTO DOS CROQUIS



ANEXO L- DETALHAMENTO DOS CROQUIS



ANEXO M- DETALHAMENTO DOS CROQUIS

ANEXO N- DETALHAMENTO DOS CROQUIS

ANEXO O- DETALHAMENTO DOS CROQUIS

ANEXO P- DETALHAMENTO DOS CROQUIS

ANEXO Q- DETALHAMENTO DOS CROQUIS